



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

ESTUDO DA SITUAÇÃO E NECESSIDADES DE SAÚDE DA COMUNIDADE DE ANTÔNIO PEREIRA, OURO PRETO - MG: ANÁLISE DO SOFRIMENTO MENTAL E IDEAÇÃO SUICIDA

AISLLAN DIEGO DE ASSIS, JOYCE LARISSA GOMES DE CARVALHO, SARA HELENA DE QUINTINO,
TATIELE DE PAULA SOUSA

ESCOLA DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)



APRESENTAÇÃO

O distrito de Antônio Pereira, em Ouro Preto-MG, historicamente marcado por mineração e desigualdades estruturais, enfrenta graves impactos socioambientais e psicológicos. Este estudo, parte do programa de extensão e pesquisa “De Mãos Dadas com Antônio Pereira”, investigou a situação e necessidades de saúde da comunidade, com especial atenção ao sofrimento mental e à ideação suicida.

OBJETIVOS

O objetivo foi compreender a prevalência e os determinantes sociais do sofrimento mental e ideação suicida na comunidade do distrito histórico de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou metodologia quantitativa, aplicando formulário eletrônico com 171 participantes, entre janeiro e agosto de 2025, abrangendo dados sociodemográficos, clínicos, condições de vida e escalas validadas de saúde mental (SRQ e Brief COPE).

Projeto de pesquisa aprovado pelo CEP/UFOP.

REFERÊNCIA

ASSIS, A. et al. Estudo da situação e necessidades de saúde da comunidade de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG: Segunda fase. **Alemur - Além dos Muros da Universidade**, Ouro Preto, v.11, n.2, junho, 2025.

RESULTADOS

- 63,1% dos participantes apresentaram sofrimento mental, especialmente mulheres negras (85,9%) e adolescentes.
- A ideação suicida foi reportada por 15,2% da amostra, indicando vulnerabilidade crítica.
- A exposição contínua ao risco de rompimento de barragens, a poluição, a precariedade do saneamento e o racismo ambiental emergem como fatores centrais que agravam o sofrimento psíquico.
- As mulheres demonstraram maior uso de estratégias de enfrentamento, refletindo engajamento sociocomunitário, como o protagonizado pelo coletivo "Mulheres Guerreiras".
- O estigma da força feminina negra, associado à sobrecarga social, pode ocultar vulnerabilidades reais.

CONCLUSÕES

Os dados demonstram que a saúde mental da população está profundamente interligada às condições ambientais, econômicas e culturais do território.

Ações efetivas de saúde pública devem considerar as especificidades interseccionais da comunidade, promovendo estratégias territorializadas, participativas e sensíveis ao sofrimento mental presente na comunidade, a fim de prevenir o suicídio e fortalecer a vida em contextos historicamente negligenciados.

AGRADECIMENTOS

A Comunidade do distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG.
A FAPEMIG e UFOP pelo financiamento e apoio institucional.